



EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade convoca todos os trabalhadores da ArcelorMittal Monlevade, sócios e não sócios do sindicato, para a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a se realizar no dia **24.06.2010**, quinta-feira, em dois turnos, sendo o primeiro às **07:30 horas**, em primeira convocação, e às **08:00 horas**, em segunda convocação, e o segundo às **17:30 horas**, em primeira convocação, e às **18:00 horas**, em segunda convocação, na sede do sindicato, à Rua Duque de Caxias, 165, José Elói, João Monlevade, ao lado da Policlínica, obedecendo a seguinte ordem:

- Leitura do Edital de Convocação;
- Deliberar sobre autorização à diretoria do Sindicato para iniciar as negociações de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) com poderes para celebrar Acordo ou adotar as medidas administrativas e judiciais cabíveis;
- Palavra franca sobre os assuntos relacionados com o objetivo da assembleia;
- Redação, leitura, discussão e aprovação da ATA da assembleia ora convocada;
- Encerramento.

João Monlevade, 22 de junho de 2010

José Quirino dos Santos - presidente

PLR: Sindicatos não querem metas fora do controle dos trabalhadores

Em reunião emergencial dos Sindicatos que representam os trabalhadores na ArcelorMittal no Brasil, ocorrida em Belo Horizonte na sexta-feira, 18, foi debatida a estratégia de negociação da PLR este ano. Um dos principais pontos abordados foi que não podemos aceitar que, para apuração do valor do benefício, continuem a ser incluídas pela empresa metas que estão fora do controle por parte dos trabalhadores. Uma delas é o famigerado OFCF (fluxo de caixa), indicador financeiro que não depende de nossa produtividade e empenho. Outras metas nocivas são itens relativos a segurança e saúde, que são impactados negativamente pelo modelo gerencial marcado pela pressão sobre trabalhadores, sobrecarga de trabalho e obrigação da polivalência (desempenho de várias funções). Logo depois, o Sindicato de Monlevade se reuniu com a ArcelorMittal, também em BH. Este encontro, classificado pelas partes como “introdutório” foi apenas começo de conversa. Para abertura do processo, compareça à assembleia da quinta-feira e lembre-se: o último acordo de PLR venceu em 31 de dezembro do ano passado e estamos sem novas regras, cuja direção a assembleia vai determinar.

GACAT insiste em não cumprir intervalo

Na Gacat, companheiros continuam sendo impedidos de usufruir do horário de descanso e alimentação, previsto na legislação. Quando alguém ousa fazer uso de seu direito, corre o risco de ver seu nome ser levado por monitores a supervisores. Já falamos outras vezes: essa atitude cria um passivo trabalhista para empresa, que já enfrenta processos na Justiça por esse tipo de problema.

Contécnica impõe extras e faz ameaças

Trabalhadores da Contécnica têm sido forçados a cumprir pelo menos 1 hora extra por dia e quem não cumpre recebe advertência. A estratégia do dono da empresa é acumular advertências para o empregado e, com isso, gerar demissão por justa causa. Essa afronta denunciamos outras vezes.

Lembramos que, em agosto, entra em ação a Portaria 1.510, do Ministério do Trabalho, que obriga as empresas a adotar controle de ponto eletrônico e visa coibir abusos (embora tenha sido questionada por alguns patrões e certos sindicatos de trabalhadores).

UNIFORME - A ArcelorMittal Monlevade não entregou até hoje aos funcionários os uniformes, medida que, normalmente, era tomada em março ou abril. Companheiros estão cobrando. Já as empresas do Grupo 19 interno não entregaram as blusas de frio, apesar das temperaturas baixíssimas do período.

Manobra para agradar auditoria vira banco de horas ilegal na Contepe

Todos sabem que, às vésperas da auditoria sobre as condições de segurança na usina de Monlevade, ocorrida no período de 31 de maio a 04 de junho, a ArcelorMittal decidiu realizar um treinamento obrigatório para seus funcionários e também para os terceirizados. A medida, espécie de perfumaria para agradar os audito-

res, submeteu muitos trabalhadores a sobrecarga de trabalho, porque, mal terminavam de cumprir uma jornada estafante, tinham que se dirigir para a capacitação.

Mas não foi só. No período da auditagem, a ArcelorMittal forçou vários terceirizados a ficarem em casa e alterou os horários de outros,

tudo para a que usina fosse o desejado paraíso. Agora, a Contepe está obrigando trabalhadores a compensarem as horas não trabalhadas nesse período, com 70% de acréscimo (ou seja, se alguém não trabalhou 4 horas, tem que pagar trabalhando quase 7) uma espécie de banco de horas invertido e, pior ainda, sem qualquer

acordo com o Sindicato.

Sempre que problemas dessa natureza são levados à ArcelorMittal, a resposta é que ela não tem influência gerencial sobre as prestadoras de serviço. Tem. Se obrigou essas empresas a se curvarem à sua manobra, precisa exigir também que respeitem os trabalhadores. É função dela.

Pesquisa de Clima: histórico mostra o resultado

A ArcelorMittal Monlevade está, mais uma vez, realizando pesquisa de clima. É para saber o que os funcionários acham do ambiente de trabalho e coisas do gênero.

Bom lembrar o histórico dessas pesquisas: praticamente tudo que é apontado pelos companheiros como bom, sinônimo de qualidade,

acaba sendo cortado. Basta ver o que aconteceu com a tabela de revezamento, que piorou 100%, e a Abeb, progressivamente precarizada.

É pesquisa ou armadilha?



Empresa fala em segurança, mas não investe em EPI



A palavra “segurança” tem estado muito presente na boca da gerência da ArcelorMittal. Mas não está presente onde deveria estar.

Tem faltado EPI (Equipamento de Proteção Individual): gente trabalhando com botina estragada, sem paletó de proteção e por aí.

CIPA: vote consciente

Dias 23 e 24 (quarta e quinta-feira), acontecerá a eleição da CIPA para o biênio 2010-2011. Vote em quem realmente tem compromisso com a saúde e segurança do trabalhador. **SEM MEDO.**

Sankyu esconde acidentes pra agradar Arcelor

Conforme denúncias, chefia da Sankyu está escondendo acidentes de trabalho – não registrando ocorrências nem emitido a CAT –, só para atingir as metas definidas pela contratante de seus serviços, a ArcelorMittal.

Se a gerência da ArcelorMittal realmente valoriza muito a saúde e a segurança, não deveria admitir esses procedimentos irresponsáveis. Em hipótese alguma.